*Artigo

# Racismo, até quando?

O Senado Federal manifestou solidariedade esta [passada] semana às vítimas racistas no futebol, ocorridas nos últimos dias. A iniciativa do senador Eduardo Suplicy foi motivada depois que o Brasil assistiu estarrecido a cenas envolvendo o jogador Tinga, do Cruzeiro, ofendido em jogo no Chile, às bananas colocadas no carro do árbitro Márcio Chagas da Silva, em Bento Gonçalves (RS), e aos gritos de "macaco" ouvidos pelo volante Arouca, do Santos, em Mogi Mirim.

O senador cobrou punição exemplar para que as agressões racistas não se repitam, pois essas ocorrências são mais comuns do que se imagina no mundo do futebol, atingindo jogadores, árbitros e dirigentes negros, mas os casos dificilmente se tornam públicos.

Mas, não é só no futebol que o racismo vem crescendo. Segundo o relator da Organização das Nações Unidas (ONU), encarregado de avaliar a discriminação no mundo, Doudon Diène, o preconceito é cada vez maior em muitos países. No Brasil ele está profundamente arraigado em toda a sociedade.

O Brasil sempre lidou com o problema do ponto de vista de "vítima", pelos casos de ofensas racistas em campos europeus. É constrangedor e preocupante tomar conhecimento desses fatos no mundo atual. Estamos assistindo à legitimação intelectual do racismo de uma forma que não víamos alguns anos atrás. Julgo oportuno citar Samuel Huntington, professor da Universidade de Harvard, que publicou recentemente o livro Where Are We? ("Onde estamos"), cuja tese principal é que a presença de latinos na América do Norte é uma ameaça à cultura norte-americana. É um livro que legitima a discriminação da população latina nos Estados Unidos.

Discriminar adultos e crianças com base na cor da pele é, além de ultrapassado, inaceitável. Não vamos repetir os nazistas que acreditavam que a história humana era a de uma luta biologicamente determinada entre povos de diferentes raças, dentre as quais os alemães eram a mais elevada, destinada a comandar todas as outras, a "raça superior".

Não vamos repetir o latifúndio escravista como forma fundamental de propriedade, com uma legislação repressora contra os escravos que lutavam sozinhos contra o instituto da escravidão. Não vamos repetir a história do racismo no Brasil a partir da chegada da frota portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral, que tiveram dúvidas em saber se os índios eram seres humanos como os europeus ou bestas - tal como animais sem racionalidade ou alma - motivando especulações científicas e religiosas.

Vamos, sim, combater, com veemência, toda e qualquer tentativa de discriminar. O racismo é uma violência que se expressa de várias formas: na forma de piadas, xingamentos ou até na repulsa ao contato físico com a pessoa. Quando se fala de racismo, o primeiro pensamento que aparece na mente das pessoas é contra os negros, mas o racismo é um preconceito baseado na diferença de raça das pessoas.

Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos e até com brancos, por parte de outras raças. Não deixemos que essa praga contamine o país. Justo o Brasil, um país tão acolhedor, alegre e festivo. Vamos exigir tolerância zero para este crime!

As instituições devem ser firmes no respeito à Constituição e às leis. Racismo é crime e não deve ser tratado como uma questão menor. Delegados e agentes policiais devem ser capacitados a tratar as denúncias e não podem ser omissos. O mesmo vale para o Ministério Público e para o Judiciário. E, o mais importante, devemos investir muito em educação.

É por meio da educação que vamos fazer com que as novas gerações consigam superar as ideias tacanhas que alimentam a ideologia racista que ainda vigora em nossa sociedade. Uma educação de qualidade pressupõe também conteúdos antirracistas e o resgate da valorosa história de nossos povos indígenas e da imediata adoção da história africana e dos afrodescendentes em nossas escolas (Lei 10.639 de 2003).

**VICENTE VUOLO é economista (UnB), pós-graduado em Ciência Política (UnB), ex-vereador em Cuiabá e analista legislativo do Senado Federal**

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
Renan Bezerra do Nascimento
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

# *Curtas

## Alô vereador

"Pronto vereador. Já estamos aqui e as pessoas estão chegando. Pode ligar para o Conselho Tutelar e Ministério Público". Embora não haja confirmação, esse teria sido o teor da conversa gravada pelo equipamento de segurança da residência do Prefeito Fábio Junqueira durante a mobilização de mães na quarta-feira, quando um repórter de uma emissora de TV ligada a um deputado, supostamente ligou para um vereador narrando os fatos. Os vereadores se reuniram com o prefeito na noite de quinta-feira para saber quem era esse vereador. Nos corredores do Legislativo a informação é de que durante a reunião, depois da explanação do Prefeito sobre o acontecido, o vereador Claudinho Frare confirmou ter recebido telefonema do repórter, mas que não tinha nada a ver com o movimento.

### A culpa passa...

No ano passado, segundo o próprio autor, sem o conhecimento do Prefeito Fábio, o então secretário de Administração Zé Pequeno, enviou para Câmara a proposta de aumento do salário do Prefeito, como forma de encontrar solução rápida para a questão dos médicos que não podem ganhar mais que o chefe do Executivo pela Legislação. A proposta foi rejeitada naquela oportunidade e o problema continuou a existir e agora os médicos reclamam da queda no salário.

### Jornada

Resoluções de alguns Conselhos Regionais de Medicina regulamentam que no atendimento de pacientes com baixo risco de morte, um médico deve atender no máximo 14 pessoas numa jornada de trabalho de 4 horas. Já o Federal deu parecer que nenhum órgão ou entidade tem competência para definir este tempo e que "o médico deve utilizar o tempo efetivamente necessário ao bom relacionamento médicopaciente e à perfeita execução do profissional, em todas as modalidades de atendimento".

### Interpretação

Alguns médicos, há muito estão interpretando de maneira equivocada essas resoluções. Contratados para trabalhar 4 horas por dia, alguns atendem 14 pessoas e deixam o local antes de cumprirem a jornada para qual foram contratados. Inclusive existe a informação de que já foi entregue ao MP denúncia de que uma médica chega a prestar 48 horas de trabalhos diários, com dados cruzados entre atendimento no setor público e privado. Mas o dia só tem 24 horas.

### Culpa?

Por tudo que acabamos de narrar, dá para perceber que todos tem um pouco de culpa: Executivo, Legislativo e classe médica. Agora o importante é seguir a receita do Vereador Sommavila. Cada um tem que fazer a sua parte. Jogar pedra é fácil, difícil e ser telhado, pois quando quebra, quem fica todo molhado, é o usuário do sistema de saúde pública. É hora de pensar na cidade de Tangará da Serra e seu povo e não na audiência, no voto ou no aumento da $ifra financeira no final do mês.

# *Bastidores da Política

### Extraordinária

Foi realizada na manhã de sábado, no gabinete do Prefeito, uma reunião extraordinária por convocação do médico Mauricio Pereira que se dizia representante da classe médica, com a presença de diversos secretários municipais e MP. Informações dão conta de que o conteúdo da reunião foi bastante forte com momentos de muita tensão.

### Descontos

Inúmeros leitores ligaram para nossa redação para buscar maiores esclarecimentos quanto a tabela de honorários médicos publicada na edição de sexta-feira, que mostrava o salário do contrato, os descontos, o valor ganho e o líquido. A dúvida é que os descontos são muito elevados em alguns casos.

### Esclarecimentos

Sobre esses descontos, muitos deles altos, a Secretária Municipal de Fazenda, Valnicéia Piccoli, confirmou que os descontos fazem parte de 11% de previdência, 27,5% de Imposto de Renda e o restante está relacionado com débito consignado em folha, sendo este último variando conforme o profissional.

### Reclamações

Existem boatos de que alguns médicos estão chateados com a divulgação da lista com seus salários. Mas graças ao avanço na Legislação, todas as ações e gastos do setor público estão disponíveis para qualquer cidadão no Portal Transparência. Portanto é público, assim como a escala de trabalho dos médicos, que já estamos requerendo para divulgação no DS.

### Des..."articulado"

A reunião ocorrida entre os prefeitos do Consórcio do Rio Paraguai presidido pelo prefeito de Nova Marilândia, Wener Santos (PR) com o deputado estadual Wagner Ramos não surtiu muitos dividendos políticos ao parlamentar republicano. A intenção era passar aos prefeitos que as patrulhas enviadas pela AMM eram fruto de sua articulação.

### Rumo de casa

Porém, essa intenção foi mais um tiro que saiu pela culatra. O deputado levou tanta bordoada, principalmente do prefeito de Denise, Pedro Tercy, que perdeu até o rumo de casa. Isso porque os prefeitos deixaram claro que as patrulhas eram fruto sim das reivindicações que fizeram junto a AMM, quebrando a estratégia de Ramos.

### Inviabilidade

O presidente regional do PDT, deputado estadual Zeca Viana, disse ter dúvidas quanto à viabilidade de uma aliança com o PR nas eleições deste ano. Além de o partido pertencer ao atual Governo, pesa contra a aliança o fato de os republicanos terem imposto condições para aderir ao grupo oposicionista.

### Exigências

Eles querem coligação proporcional para a chapa de deputados estaduais e a vaga de candidato ao Senado para o deputado federal Wellington Fagundes (PR). A chapa para a disputa do Governo seria encabeçada pelo senador Pedro Taques (PDT). Atualmente, o grupo é formado pelo PDT, PSB, PSDB, DEM, PV, PPS e PTB.

## Júnior Pimenta deixa Secretaria de Educação

Trabalhando como secretário municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra desde a gestão passada, José Júnior Pimenta de Souza, servidor público há mais de 30 anos, não responderá a partir desta segunda-feira pela Educação. Seu pedido de demissão – entregue ao prefeito Fábio Junqueira no dia 26 de fevereiro – foi reiterado na semana passada e confirmado por Pimenta. "Na verdade eu já havia pedido o afastamento do cargo de secretário. Dei um prazo e a partir de segunda não respondo mais pela secretaria", confirmou, ao destacar ainda que o motivo para sua saída é pessoal.